

ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA ENFERMAGEM

Ana Karinne de Moura Saraiva¹, Amélia Resende Leite², Andrezza Graziella Veríssimo Pontes³, Jennifer do Vale e Silva⁴

(INTRODUÇÃO): Os acidentes de trabalho se inserem no contexto da sociedade capitalista, marcado por um modelo de desenvolvimento que avança na globalização com a reestruturação produtiva e o neoliberalismo¹ trazendo implicações para o mundo do trabalho, como a precarização, o desemprego estrutural, o aumento do setor informal e de serviços. As mudanças tecnológicas e organizacionais na esfera produtiva vêm intensificando o trabalho, a exploração dos trabalhadores e o desgaste da saúde do trabalhador, tendo como fim o avanço da produtividade do capital.² Com base no entendimento da saúde/enfermagem enquanto trabalho, compreende-se que a produção dos serviços de saúde, mesmo considerando suas especificidades, compartilha as características do mundo do trabalho contemporâneo. Nesse sentido, estudos apontam que as condições e a organização de trabalho da enfermagem vêm proporcionando um perfil de saúde-doença característico desse grupo de trabalhadores.³ Dentro desse perfil destacam-se os acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos. A produção científica brasileira aborda, sobremaneira, o tema dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico em trabalhadores da saúde a partir de estudos quantitativos sob a ótica da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional. Essa pesquisa ancora-se no aporte teórico da Saúde do Trabalhador, procurando as mediações entre os acidentes de trabalho com exposição à material biológico e os elementos constitutivos do processo de trabalho como objeto, tecnologia e atividade; e a organização e divisão do trabalho dentro da sociedade capitalista contemporânea.⁴ Baseia-se também na tese da determinação social do processo saúde-doença.⁵ A justificativa da pesquisa se deve a esta lacuna teórica e às estatísticas do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) do estado do Rio Grande do Norte entre 2007 e 2010 que mostram que a enfermagem foi a categoria profissional que mais sofreu acidentes de trabalho com exposição à material biológico; e que, no município de Mossoró, as Unidades de Pronto Atendimento foram os locais de trabalho com a maior notificação desses acidentes. **(OBJETIVO):** O presente estudo objetiva analisar acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos ocorridos com trabalhadores de enfermagem. **(METODOLOGIA):** Pesquisa qualitativa realizada com dez trabalhadores de enfermagem de Unidades de Pronto Atendimento do Município de Mossoró-RN, considerando para a composição da amostra os acidentes de trabalho com exposição à material biológico no ano de 2009. A coleta dos dados ocorreu entre outubro de 2010 e dezembro de 2011, após parecer favorável de número nº 043/2010 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CEP/UERN. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada abordando a caracterização do trabalhador e do acidente de trabalho, mediante perguntas sobre o trabalho realizado na UPA, o dia do acidente de

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade União Americana. Enfermeira Assistencial do Hospital da Mulher Parteira Maria Corrêa. Brasil. E-mail: amelia_resende@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Brasil. E-mail: andrezzagazi@hotmail.com

³ Enfermeira, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte –UFRN. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Brasil. E-mail: anoka_20@hotmail.com

⁴ Enfermeiro, Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Brasil. E-mail: jennifer_vale@hotmail.com

trabalho, sentimentos envolvidos com relação ao acidente e procedimentos adotados após os acidentes. Utilizou-se a categorização como estratégia de análise de dados, elencando-se 5 categorias: condições de trabalho da enfermagem em UPA's, contexto do acidente de trabalho com exposição à material biológico envolvendo trabalhadores de enfermagem de UPA's, características do acidente de trabalho com exposição a material biológico envolvendo trabalhadores de enfermagem de UPA's, condutas após o acidente de trabalho com exposição a material biológico envolvendo trabalhadores de enfermagem de UPA's e sentimentos dos trabalhadores de enfermagem que sofreram acidentes com exposição à material biológico em UPA's. **(RESULTADOS):** O contexto em que ocorreram os acidentes de trabalho com exposição à material biológico é fortemente atrelado às precárias condições de trabalho, como o multiemprego, ritmo intenso, às cargas psíquicas e ao fato do usuário ser criança. Em menor proporção, se insere alguma situação de negligência e/ou imprudência do trabalhador da enfermagem na realização do processo de trabalho. Os acidentes de trabalho ocorreram em procedimentos como punção venosa, retirada de soro de usuários, administração de medicações intramuscular e endovenosa, supervisão de materiais e realização de teste de glicemia capilar (HGT), em grande maioria, no turno diurno, com objetos perfuro-cortantes, com exposição a sangue e trabalhadores fazendo uso de EPI's. As condutas tomadas pelas instituições e trabalhadores após o acidente de trabalho estavam pautadas no cumprimento ou não do protocolo ministerial de atenção ao trabalhador acidentado com materiais biológicos. Não foram percebidas condutas e práticas voltadas para a intervenção nos determinantes sociais do acidente de trabalho, bem como discussões sobre os desdobramentos sociais e econômicos que o mesmo pode trazer para o trabalho e o trabalhador. Os sentimentos produzidos pelo acidente de trabalho foram medo, preocupação e apreensão em virtude da possibilidade de adquirir uma doença infectocontagiosa. As emoções não foram capazes de mobilizar uma reflexão crítica e analítica dos diversos significados e determinações sociais, que envolvem o seu processo de trabalho. **(CONCLUSÃO):** Esse estudo permitiu desvendar que os acidentes de trabalho com exposição à material biológico envolvendo trabalhadores de enfermagem em Unidades de Pronto Atendimento são resultantes de um conjunto de mediações que se estabelecem entre esse cenário estrutural, o SUS em particular e o processo de trabalho da enfermagem no singular. A ampliação desse olhar sobre os acidentes de trabalho demanda novas intervenções, saberes e práticas em saúde/enfermagem. Salienta-se que esse desafio envolve conflitos de interesses entre diversos atores. Mesmo assim, aponta-se a necessidade de práticas articuladas entre trabalhadores, sindicatos, Estado e universidade na perspectiva de incidirem nos determinantes dos acidentes de trabalho. **(IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM):** A partir de uma análise profunda com base no aporte teórico da Saúde do Trabalhador a pesquisa permitiu revelar que os acidentes de trabalho com exposição à material biológico em UPA's foi um produto de um cenário caracterizado por problemas estruturais que passam pela própria precarização do trabalho no SUS em nível nacional, além de problemas de gestão do sistema e de gerência dos serviços de saúde. Diante disso, é urgente e necessário construir uma política de Estado que discuta e intervenha sobre essa problemática na perspectiva da melhoria das condições de trabalho, abrindo assim uma agenda de debates com sindicatos; universidade, empregadores; SUS, em especial os CEREST's; Ministérios do Trabalho, da Saúde e da Previdência Social. **(REFERÊNCIAS):** 1. Pontes AGV, Diego G, Freitas BMC, Rigotto RM, Ferreira MJM. Os perímetros irrigados como estratégia geopolítica para o desenvolvimento do semiárido e suas implicações à saúde, ao trabalho e ao ambiente. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2012 jul [Acesso em 2011 jun 23]. Disponível em: http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo_int.php?id_artigo=10096.2. Lara R. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. R. Katál. 2011 jan/jun [acesso em 2012 jul 12]; 14(1):78-85. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rk/v14n1/v14n1a09.pdf>. 3. Baptista PCP, Felli VEA, Mininel VAM, Karino ME, Silvas SM, Tito RS, Peduzzi M, Sarquis LMM. A inovação tecnológica como ferramenta para monitoramento da saúde dos trabalhadores de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 2011.[acesso em 2012 mai 12]; 45:1621-1626. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe/v45nspea13.pdf>. 4. FACCHINI LA. Por que a doença? A inferência causal e os marcos teóricos de análise. In: ROCHA, LE, RIGOTTO RM, BUSCHINELLI JTP. Isto é Trabalho de Gente? Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Vozes, 1993. p.33-65. 5. LAURELL, AC A Saúde-Doença Como Processo Social. Revista Latinoamericana de Salud. 1982 [acesso em 2010 dez 9]; 2: 7-25. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/23089490/574657748/name/sausedoenca.pdf>.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Enfermagem; Acidentes de Trabalho.

Área Temática: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem.